

**JOGOS DE MATRIZ AFRICANA E INDÍGENA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPA**

Eduardo dos Santos Pereira ¹
Yara Israelle Lopes Torres ²
Gabriela Souza dos Santos ³
Joselene Ferreira Mota ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de relato de experiência com o subprojeto “Práticas Corporais como ações humanas no tempo e no espaço” do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), este por sua vez, é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O subprojeto tem o objetivo de aperfeiçoar a formação inicial dos futuros professores de Educação Física da UFPA pelo desenvolvimento de práticas corporais com ênfase na temática étnico-racial, tendo como sustentação de atuação a Lei 11.645/08, que institui no Art. 26-A “A que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (BRASIL, 2008).

Sendo assim, esse relato tem como objetivo central compartilhar as experiências com o conteúdo Jogo para séries iniciais do Ensino Fundamental a partir da matriz africana e indígena. Nesse exposto, é ressaltada as referências teórico metodológicas que sustentam a organização do trabalho pedagógico para que a aplicação da Lei 11.645/08 possa ser uma prática para além da pedagógica e sim uma prática social que forme meninos e meninas para o enfrentamento a todo e qualquer tipo de racismo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Corroboramos a partir de Saviani (2011) que entendemos o trabalho educativo como ato de produzir, direta e intencionalmente, a partir da singularidade e particularidade de cada indivíduo, sendo a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dessas

¹ Discente da Faculdade de Educação Física da UFPA e Bolsista do PRP Educação Física- Campus Belém, eduardosantos160577@gmail.com

² Discente da Faculdade de Educação Física e Voluntária do PRP Educação Física- Campus Belém, yaralopes001@gmail.com;

³ Discente da Faculdade de Educação Física da UFPA e Bolsista do PRP Educação Física- Campus Belém, gabriela.santos0204@gmail.com;

⁴ Docente da Faculdade de Educação Física e Coordenadora do PRP Educação Física- Campus Belém, joselenefmota@gmail.com;

singularidades que tornam acúmulo e que são repassados de uma geração para outra para que homens e mulheres se tornem humanos. O ato de transmitir o acúmulo de conhecimentos historicamente sistematizados se concretiza por meio da prática pedagógica, que por sua vez, compõe o bojo da prática social. A qual compreendemos como “ações concretas do conjunto de homens e mulheres que, ao longo do tempo e com seu trabalho constroem as condições objetivas que sustentam suas vidas, a de seus semelhantes e, sobretudo, das novas gerações.” (MARTINS, S/D)

Assim apontamos os referenciais teóricos metodológicos adotados para o desenvolvimento do subprojeto os fundamentos e princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011) e da abordagem teórico metodológica Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Por entendermos que ambas apontam como papel como necessário para a transmissão de conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade. O que na nossa avaliação qualifica o processo de ensino aprendizagem, tanto no planejamento quanto na efetivação de aulas com a temática étnico-racial.

O nosso planejamento apontou como objetivo a evidência do protagonismo dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros na construção da cultura e da identidade do nosso país, influenciando nas práticas corporais, afim de traçarmos críticas às visões pré-estabelecidas a respeito das práticas corporais desses povos, com ênfase nos jogos e brincadeiras. Sendo apontamos os seguintes momentos pedagógicos para o desenvolvimento do conteúdo jogo:

- I) Primeiro momento: Análise da realidade dos alunos, sondando o conhecimento prévio dos alunos a respeito de jogos de matriz africana e indígena, dentro das suas perspectivas;
- II) Segundo momento: Problematização da invisibilidade e/ou inexistência de jogos de matriz africana e indígena nas aulas de educação física, do preconceito ocasionado por visões preconceituosas e a necessidade de superação desses estigmas;
- III) Terceiro momento: Instrumentalização: Contextualização histórica dos jogos, suas principais regras e adaptações, a escrita e pronúncia correta do nome, seus significados e ocasiões em que essas práticas são mais recorrentes para as comunidades em evidência. Nesse momento pudemos desenvolver os seguintes Jogos e Brincadeiras: a) De origem Africana: Jogo dentro-fora (Neéz-Deguíaan), Amarelinha africana (Teca-Teca), Banyoka (estafeta), Pilolô (encontrar objetos), Mbube (leão), jogo do Mocho (coruja) e jogo da memória com as bandeiras dos

países africanos; b) De origem Indígena: Cabo de Força, jogo de oposição adaptado. luta de maracá, “arranca mandioca”, Akô (corrida da varinha), Xikunahati (futebol de cabeça), Ikindene (jogo de oposição), arremesso de lança e peteca.

- IV) Quarto momento: Catarse: Síntese das atividades desenvolvidas, com uma mostra expositiva, protagonizada pelos alunos e suas apreensões do conhecimento sistematizado nas aulas;
- V) Quinto momento: Prática social final: Retomada do debate, a fim de identificar o que pôde-se alcançar com os alunos através das intervenções, os limites encontrados e a possibilidades de potencializar o processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se que trabalhar o conteúdo jogo a partir dessa temática é indispensável, uma vez que estes jogos e brincadeiras de matriz Afro-indígena se fazem presentes no nosso cotidiano, mas que não são reconhecidas e nem valorizadas pela sociedade atual. Portanto, as crianças têm o direito de vivenciar e aprender dessa cultura e desses povos, que participaram da formação da nossa sociedade. Também se entende que partir da particularidade do indivíduo/sujeito, nesse caso, os alunos, partimos de sua cultura e ampliamos para outras, como é o da cultura do povos afro indígenas, para Saviani (2011) esse movimento faz parte do processo de humanização de todo indivíduo, e é de grande relevância que currículo escolar, principalmente o das séries iniciais do ensino fundamental, em que os alunos se encontram no primeiro ciclo de aprendizagem, o processo de apreensão do conhecimento se dê a partir dos dados da realidade, que no primeiro momento se apresenta de forma caótica/sincrética, mas que na ampliação dos dados da realidade, com elementos científicos os alunos possam ter novas sínteses a respeito do foi apreendido.

E nas intervenções sistematizadas e materializadas pode-se notar, através das falas dos alunos, que apesar de já terem vivenciado alguns desses jogos, eles não sabiam que possuíam origem afro-indígena. E na Catarse, foi possível perceber que muitos, a princípio, nunca tinham ouvido falar desses jogos e nas aulas via PRP, eles estavam tendo o primeiro contato, dados constatados nas respostas de perguntas avaliativas que, a cada aula, os conhecimentos dos alunos foram aumentando e já conseguiam identificar jogos de origem africana e indígena. Também se enfatiza que o trabalho com estes devidos objetos de conhecimento deve perpassar as datas comemorativas ou eventos culturais promovidos pelas escolas, devem ser

materializados de forma crítica, sistematizada e devidamente planejada durante todo o ano letivo, dentro do planejamento docente, também acompanhado de um trabalho interdisciplinar.

Como culminância dos conteúdos desenvolvidos no 1º bimestre de 2023, surgiu a 1ª Mostra de jogos Afrondígenas da Escola Bento XV, um evento pioneiro concebido através de um trabalho interdisciplinar com o corpo docente da escola, no qual os alunos puderam apresentar para todos os presentes o apreendido durante as aulas de educação física. O evento contou com as respectivas atividades: Cabo de Força, jogo de oposição adaptado: luta de maracá, “arranca mandioca”, Akô (corrida da varinha), Xikunahati (futebol de cabeça), Ikindene (jogo de oposição), arremesso de lança.

CONCLUSÕES

O PRP tem auxiliado no desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, a partir dos encontros e troca de conhecimentos em relação à prática da docência, além de possibilitar momentos de reflexão sobre a educação física e o papel do professor na escola.

Compreendemos que o jogo é um aspecto muito presente na infância (1º Ciclo) e por isso deve ser considerado pelo professor de Educação Física como conteúdo e instrumento que vai auxiliá-lo no processo pedagógico, por estimular a imaginação, o exercício do pensamento e o respeito as regras.

Quando a criança joga, ela opera com o significado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 66).

Por meio das aulas ministradas com o conteúdo jogo para estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, foi proporcionado uma educação crítica, a qual permitiu a elevação do pensamento, de acordo com o desenvolvimento psíquico e a contextualização com a realidade através das práticas corporais. Com isso, os alunos puderam vivenciar e explorar diversos jogos e brincadeiras aumentando o seu repertório sociocultural.

Palavras-chave: PRP, Jogos e brincadeiras, africana e indígena, sistematizadas, ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.**

BRASIL. **Lei 11645.** Diário Oficial da união, Brasília, 11 de março de 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo, Cortez, 1992.

MARTINS; Ligia Márcia. **Elementos Fundamentais da Prática Pedagógica.** Pdf. [s.d.].

Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23062016_ligia_marcia_martins.pdf.

Acesso em: 6 out. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Residência Pedagógica, 2018.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 13 agosto 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 11^a ed.

Campinas: Autores Associados, 2011.